

NÚMERO: 013/2014

DATA: 11/08/2014

ASSUNTO: Doença por Vírus Ébola - Procedimentos de vigilância de viajantes por via marítima  
 PALAVRAS-CHAVE: Ébola; Portos; Autoridades de Saúde; Viagem marítima  
 PARA: Agências de Navegação, Autoridades Marítimas e Portuárias e Autoridades de Saúde dos Portos  
 CONTACTOS: Unidade de Apoio à Autoridade de Saúde Nacional e à Gestão das Emergências de Saúde Pública | [uesp@dgs.pt](mailto:uesp@dgs.pt) | Telefone 300 015 015

Nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 14/2012, de 26 de janeiro, emite-se a Orientação seguinte:

## 1. Manifestação de sintomas durante uma viagem marítima

É considerado caso suspeito de doença por vírus Ébola um doente que apresente os seguintes critérios clínicos e epidemiológicos:

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos
<p>Um passageiro ou tripulante que durante a viagem ou antes de embarcar apresente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Febre de início súbito</li> </ul> <p><b>E</b></p> <p>pelo menos, mais um dos seguintes sintomas/sinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mialgias, astenia, câibras, odinofagia;</li> <li>• Vômitos, diarreia, anorexia, dor abdominal;</li> <li>• Cefaleias, confusão, prostração;</li> <li>• Conjuntivite, faringe hiperemiada;</li> <li>• Exantema maculo-papular, predominante no tronco;</li> <li>• Tosse, dor torácica, dificuldade respiratória e ou dispneia;</li> <li>• Hemorragias.</li> </ul> <p>Em estádios mais avançados da doença pode ocorrer insuficiência renal e hepática, distúrbios da coagulação, como coagulação intravascular disseminada (CID) e falência multiorgânica.</p>	<b>E</b>	<p>História recente, nos 21 dias antes do início dos sintomas, de viagem, escala ou residência na Guiné-Conacri, Libéria, Serra Leoa, Nigéria ou noutros <a href="#">países</a> onde tenham sido reportados casos suspeitos ou confirmados de infeção por vírus Ébola.</p> <p><b>OU</b></p> <p>Contacto próximo com doente ou com cadáver infetado por vírus Ébola e/ou com objetos ou materiais contaminados.</p>

Não existe, à data, evidência de transmissão do vírus antes do início dos sintomas.

## 2. Deteção e comunicação

A tripulação que detetar um caso suspeito de doença durante a viagem, deve informar o Comandante. Este contactará de imediato o agente de navegação que dará conta da ocorrência à Autoridade de Saúde (Serviço de Sanidade Marítima) do porto de destino, a qual fará a avaliação do risco.

A Livre Prática ao navio com um caso suspeito de doença por vírus Ébola só será emitida após a avaliação da situação pela Autoridade de Saúde. A Declaração Marítima de Saúde deverá ser também entregue, como habitualmente.

## 3. Atuação face à presença de caso suspeito a bordo

Para minimizar o potencial de transmissão, o doente com sintomas compatíveis com doença por vírus Ébola deverá ser isolado num quarto ou cabina que possua casa de banho de uso exclusivo. O quarto deverá estar adequadamente sinalizado da parte de fora.

Assim que um doente suspeito seja detetado a bordo, os seus contactos próximos devem ser devidamente identificados e vigiados diariamente. Essa vigilância deverá manter-se durante 21 dias após o último contacto com doente. Caso não haja médico a bordo, deverá ser designado um coordenador para esta atuação.

Se durante este período de vigilância algum dos contactos apresentar os sintomas descritos anteriormente, deve também ser considerada suspeição de doença por vírus Ébola e avisada a Autoridade de Saúde do porto onde o navio se encontre ou do porto seguinte, caso esteja em alto mar.

Deve reduzir-se ao mínimo o número de membros da tripulação que cuidam da(s) pessoa(s) com sintomas.

Os cuidadores do doente devem usar luvas, bata/avental impermeável, máscara, óculos ou viseira e touca e evitar o contacto com os fluidos corporais (secreções, vômito, fezes, sangue), que são os principais veículos de transmissão da doença. Antes e depois de cada contacto com o doente o cuidador deverá lavar sempre as mãos.

Quando forem servidas refeições ao doente, os utensílios utilizados devem ser acondicionados à parte, em dois sacos de plástico sobrepostos e fechados, para posteriormente serem submetidos a remoção e destruição adequadas.

No caso de ocorrer um óbito a bordo, de doente com sintomas compatíveis com doença por vírus Ébola, o cadáver deverá ser acondicionado em dois sacos impermeáveis e estanques e colocado em câmara frigorífica até ao seu desembarque.

#### 4. Atuação da Autoridade de Saúde

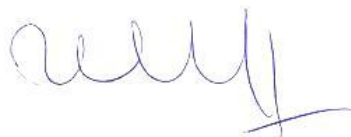
Na avaliação do caso, a Autoridade de Saúde, se contactar com o doente, deverá usar meios de proteção individual, de acordo com a [Orientação 003/2014](#) - Equipamentos de proteção individual para agentes biológicos de tipo 4, disponível em:

A Autoridade de Saúde, face à suspeição, contactará a Direção-Geral da Saúde através do número **300 015 015** que orientará o encaminhamento do doente, de acordo com o previsto na [Orientação 012/2014](#).

A tripulação e passageiros que tenham contactado o doente devem manter-se a bordo até que a Autoridade de Saúde recolha informação sobre o nome, número de telefone e morada, entre outros dados. Estas informações são essenciais para a Autoridade de Saúde poder contactar posteriormente os tripulantes e passageiros, caso seja necessário (*contact tracing*).

Não se recomendam restrições à deslocação dos passageiros e da tripulação saudáveis. No entanto, devem ser informados de que, se surgirem os sintomas atrás referidos, nos 21 dias seguintes, deverão contactar em Portugal a Linha Saúde 24 (**808 24 24 24**) referindo a ocorrência do incidente a bordo.

Fica revogada a Orientação nº 005/2014 de 28/04/2014.



Graça Freitas  
Subdiretora-Geral da Saúde  
(em substituição do Diretor-Geral da Saúde)

**DOENÇA POR VÍRUS EBOLA**

Formulário de Notificação à DGS, a ser preenchido pela Autoridade de Saúde/Médico  
(a enviar para [uesp@dgs.pt](mailto:uesp@dgs.pt))

**Data da notificação** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Autoridade de Saúde/Médico** \_\_\_\_\_  
Unidade Saúde \_\_\_\_\_ Contacto telefónico \_\_\_\_\_  
E-mail \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_

**Nome do caso suspeito** \_\_\_\_\_  
**Sexo**  F  M **Data de Nascimento** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Naturalidade (País) \_\_\_\_\_ Nacionalidade \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
CP \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
Profissão/Ocupação \_\_\_\_\_

**O doente vive ou esteve em área afetada por doença por vírus Ebola há menos de 21 dias. Especifique:**

País/Região	Cidade / Área	Residente?	Estadia
		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	____/____/____ a ____/____/____
		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	____/____/____ a ____/____/____
		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	____/____/____ a ____/____/____

Data de chegada a Portugal (em caso de viagem recente) \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Meio de transporte utilizado \_\_\_\_\_

Porto ou aeroporto de chegada \_\_\_\_\_

Países/cidades onde circulou antes da chegada a Portugal \_\_\_\_\_

**Teve contacto próximo com casos suspeitos ou confirmados de doentes com o vírus Ebola?**  Não  Sim

**Dados clínicos:**

Data de início dos sintomas \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- Febre \_\_\_\_°C  Mialgias  Astenia  Cãibras  Odinofagia  Náusea ou vómitos  
 Diarreia  Anorexia  Dor abdominal  Cefaleia grave  Confusão mental  Prostração  
 Conjuntivite  Faringe hiperemiada  Exantema maculo-papular  Tosse  Dor no peito  Dificuldade respiratória  
 Manifestações hemorrágicas - Especificar: \_\_\_\_\_  
 Outros - Especificar: \_\_\_\_\_

Encaminhamento para Hospital de Referência?  Não  Sim - Especifique: \_\_\_\_\_

Data de admissão no Hospital \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Foram requisitados exames laboratoriais?  Não  Sim

Resultados (se conhecidos) \_\_\_\_\_